

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8852 | Salvador, segunda-feira, 13.05.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



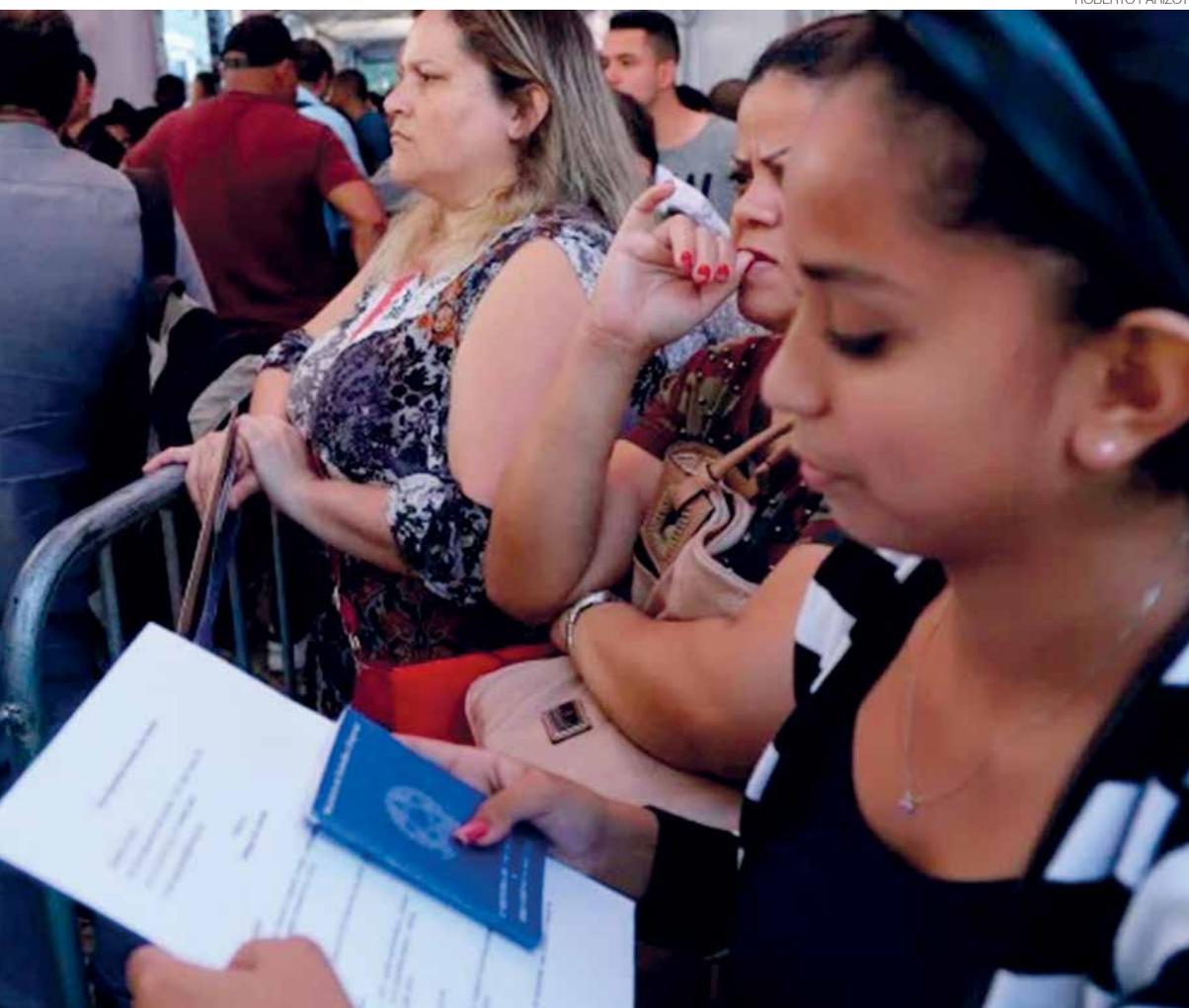
DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Conferência no
sábado e domingo

Página 3

Desemprego atinge mais a mulher negra

ROBERTO PARIZOTTI



As mulheres negras são as mais prejudicadas pelo preconceito de um mercado de trabalho elitista

A mais recente PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Continua reafirma o preconceito racial e de gênero no Brasil. Entre as jovens mulheres negras com idade entre 18 e 29 anos, a taxa de desemprego é três vezes maior do que entre os homens brancos.

Página 2

Desemprego entre negra é mancha na sociedade

A taxa entre as jovens é o triplo dos homens brancos. Muito grande

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MULHER no Brasil sofre com o preconceito desde cedo. Para as negras, a realidade é ainda mais cruel. A taxa de

desemprego entre as jovens de 18 a 29 anos é três vezes maior do que a dos homens brancos. Além disso, as mulheres negras com idade de 14 a 29 anos dedicam quase o dobro de horas aos afazeres domésticos quando comparado à média dos homens negros e brancos.

A análise é da organização Ação Educativa e foi feita a partir da Pnad (Pesquisa Na-

cional por Amostra de Domicílios Contínua) de 2023. É nítido que existe uma cultura que coloca a juventude negra em espaços mais precários do mercado de trabalho. Mas, o quadro se agrava quando se considera o gênero.

A sociedade brasileira integra um sistema racista que perpetua as desigualdades profundas e persistentes que deixam marcas na vida de milhões de pessoas, todos os dias, e uma das mais cruéis e excludentes é a disparidade de oportunidades enfrentadas por jovens negras dentro do mercado de trabalho.

Apesar de muitas vezes terem qualificações e habilidades superiores, são frequentemente preteridas em favor de candidatos menos qualificados, sendo privadas de oportunidade de crescimento pessoal. O preconceito danifica o tecido social e conserva a ideia ultrapassada de que a cor da pele determina o valor de alguém.



Combater violência

CASO não haja uma convergência de esforços, o índice de violência contra a mulher vai continuar em escala crescente no Brasil. Em 2023, a cada 24 horas oito mulheres foram vítimas.

A aprovação pelo Senado do projeto de lei que estabelece um plano de metas é um passo importante. A matéria prevê a criação da Rede Estadual de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher e de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.

Estão inseridos nas redes os órgãos públicos de segurança, saúde, justiça, assistência social, educação, direitos humanos e representantes da sociedade civil.

Entre os objetivos também estão a expansão do monitoramento eletrônico do agressor; ampliação do número de delegacias de atendimento à mulher, com horário maior de funcionamento; implementação do programa de reeducação.



CELSO TAVARES

No mercado de trabalho, o preconceito é racial e também de gênero

Doações para o Rio Grande do Sul

DIANTE da tragédia no Rio Grande do Sul, todo o país tem se mobilizado para ajudar da melhor forma possível. O Sindicato dos Bancários da Bahia disponibilizou a sede da entidade, nas Mercês, para receber doações. Quem tem interesse em doar às pessoas afetadas, pode levar as ajudas.

A arrecadação está focada em alimentos não perecíveis, ração para cães e gatos, material de limpeza e higiene e, principalmente, água mineral. A ajuda de todos é de extrema importância.

De acordo com a Defesa Civil do Rio Grande do Sul, o número de mortos passou de 100. Além disso, cerca de 140 estão desaparecidos e 380 feridos. São 232,6 mil pessoas desabrigadas.

Mulher sofre com jornada dupla

O AUMENTO da presença feminina no mercado de trabalho brasileiro não é apenas uma conquista, mas um reflexo da luta por igualdade de oportunidades. No entanto, por trás dos números positivos persistem desafios que evidenciam a desigualdade de gênero na sociedade.

Um dos aspectos mais preocupantes é a disparidade salarial entre homens e mulheres. De acordo com o 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, as brasileiras ganham, em média, 19,4% a menos do que os colegas do sexo masculino. A diferença se acentua quando é observado o recorte por raça. As mulheres



negras enfrentam realidade mais desigual.

Apesar de medidas legislativas existirem há décadas para garantir a igualdade salarial, como previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) desde 1943, a prática revela que as normas são ignoradas pelos empregadores.

A força está na unidade

A **MOBILIZAÇÃO** e a força do movimento sindical e dos bancários durante a campanha salarial são bem conhecidas. Para reforçar o movimento, encontra-se em fase de conclusão a consulta sobre as prioridades para este ano. Até 2 de junho, os bancários precisam acessar consultabancarios2024.votabem.com.br/ e responder o que deve ser prioridade. Há questões referentes à remuneração, saúde e condições de trabalho, emprego, segurança, teletrabalho e

igualdade de oportunidades.

Após a Conferência da Bahia e Sergipe, que acontece neste fim de semana, ocorrem os congressos nacionais dos bancos públicos, entre 4 e 6 de junho. O Encontro Nacional de Bancos Privados ocorre em 6 de junho.

O ponto alto das discussões será entre 7 e 9 de junho, quando toda a categoria se reúne na 26ª Conferência Nacional.

SBBA: ARQUIVO



As manifestações nas agências reforçam a mobilização.

Pauta dos financiários para a Acrefi

A **PAUTA** de reivindicação da categoria foi entregue à Acrefi na quinta-feira. O documento foi aprovado em abril e norteará as negociações com as financeiras para a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

A data-base da categoria é 1º de junho. Os representantes dos trabalhadores consideram fundamental a entrega da pauta com antecedência para que a

discussão dos pontos seja feita o quanto antes e, assim, finalizar mais rapidamente a campanha.

O movimento sindical quer um modelo para tratar temas importantes, a exemplo da diversidade, representatividade, saúde e condições de trabalho. A minuta foi construída através da consulta nacional, somada às definições da 7ª Conferência Nacional dos Financiários.

Fim de semana de debates

Conferência da Bahia e Sergipe no sábado e domingo, em Salvador

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **BANCÁRIO** da base do Sindicato da Bahia tem até 12h de hoje para se inscrever à 26ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe e ajudar a construir a pauta para a campanha salarial. Os debates ocorrem no sábado e domingo, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador.

A abertura da Conferência está prevista para 9h. A partir de 9h30 tem início a discussão sobre conjuntura, com José Reinaldo de Carvalho, jornalista e editor internacional do site progressista Brasil 247.

Logo depois tem a apresentação do balanço dos bancos, por Ana Georgina Dias, economista e supervisora técnica do Dieese Bahia. Ainda pela manhã, a economista do

Dieese São Paulo, Viviam Machado, faz uma análise sobre as novas tecnologias e impactos no mundo do trabalho.

À tarde ocorrem os encontros por bancos. No domingo, o evento retoma às 9h, com a exposição do psicólogo André Guerra. Em pauta, os mecanismos de captura da subjetividade através de instrumentos de avaliação de desempenho dos bancários.

Depois da apresentação dos dados parciais da consulta nacional, pelo assessor econômico do Sindicato da Bahia Vinícius Lins, o presidente Federação, Hermelino Neto, apresenta os detalhes da campanha salarial 2024. Para encerrar, a votação da minuta.



Pelos direitos dos trabalhadores

É **NECESSÁRIO** tirar da invisibilidade os problemas que os trabalhadores enfrentam relacionados ao mundo do trabalho. É o que ficou evidente no seminário Avanços e retrocessos numa perspectiva de direitos dos trabalhadores, promovido pela Comissão de Direito Sindical da OAB-BA, presidida

por José Antônio dos Santos, vice-presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

Um ponto importante foi levantado pelo Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região. Murilo Oliveira chamou atenção para a queda no número de trabalhadores sindicalizados após a reforma trabalhista.

Para ele, reflete não apenas uma mudança nas leis, mas uma transformação na percepção do sindicato como uma força política atuante.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, ressaltou que as entidades sindicais são a raiz de todos os direitos do

país e falar de direito sindical não é falar apenas para o sindicalizado mas, acima de tudo, para o conjunto da sociedade. "A principal tarefa de um sindicato é a atuação política".

Realizado na sexta-feira, no auditório da OAB-BA, o seminário teve também, como palestrantes, Jeferson Muricy, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, Rosângela Lacerda, procuradora do trabalho e reuniu ainda dirigentes de sindicatos das mais variadas categorias trabalhadoras. O evento teve promoção conjunta com a Comissão Especial de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho da OAB-BA, que tem como presidente Dervana Coimbra.

FOTOS: MANOEL PORTO



No auditório da OAB-BA, seminário discute os avanços e retrocessos da luta dos trabalhadores na conjuntura atual

Crescem os resgates

Rigor na fiscalização reduz os crimes das oligarquias rurais

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a volta da democracia social, o combate ao trabalho análogo à escravidão ganha força total com o crescimento dos resgates. No ano passado foram 2.663 em 351 casos.

O relatório anual publicado pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) mostra que os resgates têm relação direta com o aumento das fiscalizações. No campo, a maior parte das libertações foi na cultura de cana-de-açúcar (618 trabalha-



No ano passado foram resgatados 2.663 trabalhadores submetidos a regime análogo à escravidão

dores), nas plantações de café e uva (598) e nas lavouras temporárias (477).

Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram os estados com maior número de resgatados. Esta é só a ponta do iceberg,

a parte visível da problemática. Os resgates são feitos através de fiscalização e denúncias. Mas, e onde a fiscalização não chega?

Como ficam os trabalhadores explorados? Surge aí a necessidade de intensificar as campanhas de incentivo a denúncia.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

VICIANTE CRIME Tão preocupante quanto a ação nociva da milícia virtual de extrema direita, que continua a vomitar mentiras e ataques levianos contra pessoas físicas e jurídicas, impunemente, é constatar a morosidade do STF no inquérito das *fake news*, que tumultuam e até inviabilizam a governabilidade e a governança. Ninguém nunca é preso. Estimula a repetição do crime.

ELITES LUCRAM Se as classes dirigentes, maiores responsáveis pelos vícios e virtudes de uma sociedade, tivessem realmente a mínima preocupação com as consequências nefastas das *fake news* para a democracia, para a República, para a civilidade, há muito tempo o problema tinha sido extirpado. Pelo contrário, frações poderosas das elites patrocinam e enriquecem ilícitamente com a desinformação. É assustador.

SAÚDE PÚBLICA O fato dimensiona o quanto o esgoto fascista ameaça a democracia. Como se não bastassem os deputados, senadores, influenciadores e jornalistas bolsonaristas famosos por espalharem *fake news*, agora, na tragédia do Rio Grande do Sul, também médicos e advogados disseminaram desinformações. É preciso dar descarga nos dejetos. Pela saúde pública.

FICHA CRIMINOSA A fétida lama fascista que Bolsonaro, Moro e companhia atiraram o Brasil exala desde os abusos da Lava Jato, passando pelo *impeachment* inventado, a prisão ilegal de Lula, as mortes por omissão do governo na pandemia, a falsificação do cartão de vacina, até o recente caso da ré que abriu uma lata de cerveja durante audiência no Tocantins. Maus exemplos.

MERECE CASSAÇÃO Do ponto de vista legal, o senador Sérgio Moro (UB-PR) tem de ser cassado pelo TSE - julgamento ocorre dias 16 e 21 deste mês - por abuso econômico na eleição de 2022. No plano político também merece a cassação pelos graves crimes cometidos na Lava Jato contra a democracia, a Constituição e o devido processo legal, os quais levaram o Brasil ao fascismo.



JOÃO UBALDO

Forró dos Bancários: antiga tradição da categoria promovida pelo SBBA

Venda de ingressos para o Forró

AS VENDAS dos ingressos para o Forró do Bancários, que acontece no dia 1º de junho, no Parque Shopping da Bahia, em Lauro de Freitas, estão a todo vapor. Os sindicalizados que perderam a oportunidade de garantir o convite gratuitamente terão desconto. A casadinha sairá por R\$ 70,00 para os associados ao Sindicato da Bahia.

Basta acessar o link eventos.bancariosbahia.org.br/autenticação para comprar os ingressos para o arrasta-pé. Ainda tem a

opção de clicar no banner disponível no topo do site bancariosbahia.org.br. O público em geral paga R\$ 140,00 (inteira) ou R\$ 70,00 (meia) em cada entrada.

A festa já é uma tradição esperada pela categoria, todos os anos. Para agitar a galera que curte um bom xaxado e baião, a partir das 20h do dia 1º de junho Leo Estakazero, Xotemanina e Zé de Tonha prometem esquentar o chão do Armazém Convention até altas horas. Não fique de fora.